



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**LAYZ GUEDES DE LIRA**

**A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS ONLINE COMO FERRAMENTA  
EDUCACIONAL**

**PATOS – PB**

**2016**

# **A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS ONLINE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba Campus VII – Patos, como exigência para obtenção de grau do Curso de Licenciado em Computação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Me. Angélica Felix Medeiros

**PATOS-PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L768u Lira, Layz Guedes de  
A utilização das redes sociais online como ferramenta  
educacional [manuscrito] / Layz Guedes de Lira. - 2016.  
61 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e  
Sociais Aplicadas, 2016.  
"Orientação: Profa. Ma. Angélica Félix Medeiros, CCEA".

1. Redes Sociais Online. 2. Educação. 3. Ensino  
Aprendizagem. 4. Aprendizagem Online. I. Título.

21. ed. CDD 371.334

Layz Guedes de Lira

**A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS ONLINE COMO FERRAMENTA  
EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Computação da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do grau  
de Licenciado em Computação

Aprovado em 17 de maio de 2016

**BANCA EXAMINADORA**

Angélica Félix Medeiros

Angélica Félix Medeiros  
(Orientadora)

Danielle Chaves de Medeiros

Danielle Chaves de Medeiros  
(Examinadora)

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira  
(Examinador)

A Deus que em todas as vezes contei, aqueles que sempre me deram apoio: Minha mãe Zélia, minhas irmãs Lélia e Laryssa, a minha namorada Flávia e ao meu pai Antônio, **DEDICO**.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela oportunidade de concluir um curso superior.

À minha família e minha namorada pela credibilidade depositada em mim.

Em especial à minha orientadora Angélica Felix pela dedicação e confiança neste trabalho, assim como aos meus colegas de turma, amigos e professores da UEPB.

A minha ex orientadora, Rosângela de Araújo Medeiros, que iniciou a orientação, porém não pode concluir por motivos de força maior.

Por fim, fico grata a todos que acreditaram no meu potencial.

## RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar a utilização das redes sociais online no ambiente escolar como ferramenta de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de campo realizado com professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Elias de Amorim da cidade de Teixeira-PB, em que procurou-se apresentar a utilização das redes sociais online para aprendizagem, aplicando-se questionários a os professores e alunos obtendo informações sobre o uso das redes sociais online na educação, quais as redes sociais mais usadas pelos professores e alunos entre outras. Os principais resultados apontaram os desafios dessa inserção de redes sociais online na Educação como também as potencialidades encontradas neste processo. Desta maneira, quando se utiliza de forma adequada e equilibrada as redes sociais online, há uma maior motivação no ensino e na aprendizagem como mostra o resultado dos questionários onde a maioria dos professores e alunos apontaram que com uso das redes socais o aprendizado seria mais rápido e dinâmico.

**Palavras-chave:** Redes Sociais Online. Educação. Ensino-aprendizagem. Aprendizagem Online.

## ABSTRACT

This research aims to analyze the use of online social networks in the school environment as a tool for teaching-learning process. The work was carried out through an accomplished teachers with field research and students of the School of Education Elementary Jose Elias de Amorim of city of Teixeira-PB, in which we tried to present the use of online social networks for learning, by applying if questionnaires to teachers and students getting information on the use of online social networking in education, which social networks most used by teachers and students among others. The main results indicated the challenges of this integration of online social networking in education as well as the potential found in this process. Thus, when used in an appropriate and balanced way online social networks, there is a greater motivation in teaching and learning as shown in the results of the questionnaires where most teachers and students pointed out that with the use of social networks learning would be faster and dynamic.

Keywords: Online Social Networks. Education. Teaching and learning. Online learning.



## LISTAS DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Print da página inicial da rede social online Facebook.....	20
<b>Figura 2:</b> Print da rede social online Facebook.....	21
<b>Figura 3:</b> Print da página inicial da rede social online Twitter.....	23
<b>Figura 4:</b> Print da rede social online Twitter.....	24
<b>Figura 5:</b> Print da rede social online WhatsApp no computador.....	26
<b>Figura 6:</b> Print da rede social online WhatsApp.....	27
<b>Figura 7:</b> Print da rede social online Instagram no computador.....	29
<b>Figura 8:</b> Print da rede social online Instagram no smartphome.....	29
<b>Figura 9:</b> Print da rede social online YouTube visível por qualquer usuário.....	31
<b>Figura 10:</b> Print da rede social online YouTube perfil do usuário.....	32
<b>Figura 11:</b> Escola Municipal de Ensino Fundamental José Elias de Amorim.....	41

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> O uso de equipamentos computacionais em sala de aula – A favor ou Contra/Sim ou Não.....	45
<b>Gráfico 2:</b> Opinião dos professores sobre o uso das redes sociais online no processo educacional.....	46
<b>Gráfico 3:</b> As redes sociais online mais utilizadas pelos professores.....	46
<b>Gráfico 4:</b> A utilização de redes sociais online como ferramenta educacional.....	47
<b>Gráfico 5:</b> O uso do computador e das redes sociais online podem substituir o professor em sala de aula.....	47
<b>Gráfico 6:</b> Opinião dos alunos consultados sobre o uso das redes sociais online nas aulas.....	49

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Funcionários em suas respectivas tarefas.....	42
<b>Tabela 2:</b> Opiniões dos alunos.....	50

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Pontos positivos e negativos do Facebook.....	22
<b>Quadro 2:</b> Pontos positivos e negativos do Twitter.....	25
<b>Quadro 3:</b> Pontos positivos e negativos do WhatsApp.....	28
<b>Quadro 4:</b> Pontos positivos e negativos do Instagram.....	30
<b>Quadro 5:</b> Pontos positivos e negativos do Youtube.....	33

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**E.M.E.F. – Escola Municipal de Ensino Fundamental**

**PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional**

**TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação**

**PB – Paraíba**

**LC – Licenciatura em Computação**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 CENÁRIO.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 ESTRUTURA.....	17
<b>2 REDES SOCIAIS ONLINE E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
2.1 REDES SOCIAIS.....	18
2.2 REDES SOCIAIS ONLINE.....	19
2.2.1 Facebook .....	19
2.2.2 Twitter .....	23
2.2.3 WhatsApp.....	26
2.2.4 Instagram.....	28
2.2.5 Youtube.....	31
2.3 REDES SOCIAIS ONLINE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL .....	34
2.3.1 O uso da rede social online Facebook na educação.....	35
2.3.2 O uso da rede social online Twitter na educação.....	36
2.3.3 O uso da rede social online WhatsApp na educação.....	37
2.3.4 O uso da rede social online Instagram na educação.....	38
2.3.5 O uso da rede social online YouTube na educação.....	39
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>41</b>
3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA.....	41
3.2 CAMPO DE ESTUDO .....	41
3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	42
<b>4 ANALISE DOS DADOS OBTIDOS.....</b>	<b>44</b>
4.1 ANÁLISE DOS DADOS PROFESSORES.....	44
4.1.1 O que pensam os professores consultados sobre o uso das redes sociais online.....	44
4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM ALUNOS.....	49
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>APENDICES.....</b>	<b>58</b>
<b>APENDICE A - QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....</b>	<b>59</b>
<b>APENDICE B - QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS.....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nesta primeira parte do trabalho serão discutidos os aspectos do cenário técnico científico, os principais objetivos elencados, a justificativa da pesquisa e a estrutura metodológica aplicada. Ao fim do capítulo são descritos a organização e o conteúdo restante do texto.

### 1.1 CENÁRIO

Redes sociais online é um termo muito comum nos dias atuais, pois estão sendo cada vez mais utilizadas como ferramentas para comunicação, compartilhamento de conteúdo diversos como fotos, áudios, dentre outros (LUBECK, 2011). A convergência de funções como comunicação, jogos, contatos com amigos e obtenção das mais diversas informações em uma mesma rede social, foi um dos principais motivadores desta disseminação das redes sociais, fazendo com que estejam presentes na vida de todo sujeito da contemporaneidade, independente da faixa etária (BITENCOURT, 2012).

Com essa expansão na utilização de redes sociais, os professores devem estar preparados para as novas ideias que nascem com a chegada da internet e de todas as ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas para alavancar o aprendizado, com a interação: aluno com aluno, trocando informações, pesquisando e debatendo sobre temas iniciados na sala de aula, pois muitas vezes a verticalização do processo e o método tradicional de ensino podem não estar atingindo as expectativas iniciais.

Importante ressaltar que tais ferramentas não visam substituir o ensino em sala de aula, nem o professor, mas o objetivo principal delas é auxiliar na busca de um aprendizado mais eficaz e que motive os alunos a entender as suas dificuldades e procurar soluções para resolver tais pendências de uma forma diferente da vivenciada nas classes (COUTINHO; FARBIARZ; 2010)

Na visão da comunidade contemporânea, o computador e a internet passaram a transformar os paradigmas do ensino, possibilitando novos modelos de ensino-aprendizagem deixando assim de ser apenas objeto de trabalho e diversão. As inúmeras mudanças pelas quais o universo vem passando exige que a informação e a participação tornem-se importantes para ativar a concepção do saber e o vínculo social. Assim, novos recursos são construídos para melhorar o acesso as informações e diferentes oportunidades de diálogo.

No entanto, é necessário enfatizar que a inserção das redes sociais na educação envolve planejamento, e saber adequar o conteúdo ministrado às possibilidades das redes sociais online, para que não envolva apenas o caráter de entretenimento, mas implique em aprendizagem (SILVA, 2010). Para tanto, é preciso que, além de formação para conhecer e manusear tais ferramentas, as práticas e metodologias estejam inseridas em um projeto educacional mais amplo e bem definido.

Nesta perspectiva, Moran (1995) destaca que o aluno tem a possibilidade de desempenhar outro papel, mais horizontal no processo educativo, na medida em que passa a ser colaborador, agente ativo na construção do conhecimento, pois além de receber orientações e participar de atividades extraclasse, por exemplo, pode, igualmente, compartilhar dúvidas, informações e contribuir com os colegas e o professor nos grupos criados nas redes sociais online.

Frente a esse cenário, a incorporação das redes sociais no ambiente educacional fará com que o aluno se sinta mais motivado em aprender, pois via de regras essas ferramentas digitais já compõem suas atividades diárias, no contato com grupo de amigos, na troca de arquivos e no acesso a informações pessoais e até profissionais.

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo monográfico consiste em analisar a importância das redes sociais online como ferramenta educacional por meio de um estudo de caso realizado com um grupo de professores e alunos que possa gerar uma reflexão do uso e vivências nas redes sociais online.

Os objetivos específicos têm por finalidade descrever as características de algumas redes sociais online e o uso delas como ferramenta educacional, observar a relação dos alunos entre si, com o professor e com as redes sociais online na construção de conhecimentos, verificar se o uso dessas ferramentas oferece um nível de aprendizagem satisfatório quanto aos conteúdos trabalhados, bem como promover uma reflexão sobre as vantagens e desvantagens do uso de redes sociais online no processo de ensino-aprendizagem.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente a maioria dos alunos sabem usar as redes sociais. Mesmo que não queiram misturar lazer com educação, eles já sabem utilizar essas ferramentas, por isso fica mais fácil



explorar seus recursos (PATRÍCIO; GONÇALVES; 2010). É possível, portanto, estender o espaço físico das salas de aula. Dessa forma o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula e tem a oportunidade de ampliar suas pesquisas com temas que realmente lhe interessam. Pode-se contribuir para a diminuição das barreiras de comunicação entre os alunos e os professores.

A inserção das redes sociais online nas escolas enquanto uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem é um fato importante que acontece em algumas instituições de ensino; os alunos trazem para dentro da escola elementos de sua realidade da cultura digital. Para Pretto e Silveira (2008), a cultura digital passa a ser uma propriedade fundamental, organizando as relações sociais de os aspectos das ações humanas, sejam elas língua falada e escrita, crenças, ideias, religião, instituição, entre outras que cumpram todas as categorias da atividade humana. Tornando assim um forte vínculo entre cultura e educação buscando transformar e incorporar políticas públicas para a educação, trabalhando assim a consolidação dos valores locais com a cultura.

Contemporaneamente mesmo que de forma indesejada, as redes sociais se entrelaçam ao cotidiano da escola, interferem nas aulas e atividades, tornando-se um elemento que pode então, ser explorado pelos professores e demais profissionais no desenvolvimento das atividades escolares, podendo articular entre educação e cultura digital de forma organizada e se adequando aos equipamentos tecnológicos e suas funções.

Com base nos conceitos, a motivação inicial para a efetivação do estudo de caso sobre a temática apresentada foi uma experiência vivenciada no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, no campus de Patos-PB, realizado na Escola José Elias de Amorim, na cidade de Teixeira-PB, que acabou tornando-se também campo da pesquisa empírica relatada neste trabalho.

Na referida vivência, foi organizada uma aula experimental explorando a rede social online Facebook, no componente curricular Português, quando se verificou que era possível explorar pedagogicamente uma ferramenta que os alunos, considerados nativos digitais porque nasceram imersos na cultura digital (PRENSKY, 2001), utilizavam em seu cotidiano, ainda que apenas para comunicação. Então, surgiu a problemática desta investigação: Qual importância das redes sociais na educação? Podem ser consideradas ferramentas educacionais? Como um grupo de alunos e professores veem a utilização destas na escola?

Com tais objetivos e justificativas o trabalho segue com uma estrutura detalhada como mostra o subtítulo abaixo.

## 1.4 ESTRUTURA

Para atender e justificar os objetivos, este trabalho é composto por três capítulos, sendo este o primeiro, no qual é apresentado de forma introdutória o tema em questão, bem como os objetivos, justificativa e motivação para a realização da presente pesquisa.

No segundo capítulo, expõe-se as redes sociais online e educação que embasou as reflexões sobre o tema tratado, apresentando os estudos e teorias relacionadas, além da descrição das cinco redes sociais online mais utilizadas no Brasil e suas possibilidades pedagógicas.

No terceiro, trata-se do estudo de caso realizado em uma escola pública, quando são descritos os aspectos metodológicos utilizados para realização da pesquisa, abordando métodos e técnicas bem como os resultados e discussão dos dados coletados, por meio de gráficos e outras figuras que demonstram as informações obtidas no estudo e que comprovam o objetivo da pesquisa.

Por fim, são tecidas as considerações finais quanto ao tema em estudo, afirmando e retomando os argumentos presentes no decorrer do texto quanto ao uso das redes sociais online no processo de ensino-aprendizagem.

## 2 REDES SOCIAIS ONLINE E EDUCAÇÃO

O uso das redes sociais online enquanto ferramenta educacional tem sido estudada como proposta pedagógica que integra Informática e Educação para melhor atender as expectativas do aluno do século XXI. Para isto, discute-se o conceito de redes sociais e a descrição de diversas redes sociais online.

### 2.1 REDES SOCIAIS

Quando um grupo de pessoas estão conectadas a uma rede de computadores, temos uma rede social, afirma Recuero (2009), representando assim um grupo de pessoas fazendo parte de uma mesma estrutura, tendo como principais elementos das redes sociais: atores e conexões.

O primeiro elemento, o ator social, pode se apresentar na rede social online de diversas formas, desde um blog, um perfil em um site de rede social ou comentários registrados. O outro elemento, a conexão, é para Recuero (2009) “o principal foco de estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera as estruturas desses grupos” (p.30).

Redes sociais não são estruturas fixas; modificam-se com o tempo através de diversas dinâmicas as quais não podem ser vistas de formas valorativas. Cooperação é necessária para a própria existência do grupo ou rede, mas o conflito é indispensável para a evolução da estrutura. Recuero (2009) destaca que a competição aparece nos sites das redes sociais, mas de forma sutil.

As redes sociais possuem canais de relacionamentos digitais onde as pessoas se encontram, interagem, trocam informações e experiências. Em geral, os usuários são reunidos sob um tema de afinidade, hábitos e características similares ou mesmo de opiniões distintas, o que enriquece os assuntos a serem abordados. A participação nesses canais pode ser ativa com a expressão de opinião, realização de perguntas, criação de uma comunidade, por exemplo, ou passiva, que é o simples acompanhamento do que já se foi dito.

Um ponto em comum dentre os diversos tipos de rede social é o compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos colocando assim em destaca que as principais redes sociais online.

## 2.2 REDES SOCIAIS ONLINE

As redes sociais online atuam como extensões para os sentidos dos seres humanos, por meio das ferramentas que as suportam, como os sites de rede social. Assim, os atores, por meio de suas encenações, são capazes de compor uma ampla série de conexões associativas, que implicam diretamente em diferentes formas de acesso a informações. A conduta dos atores, nesta situação, tem interesse significativo. É somente por meio dessa ação que é possível constituir essas redes em elementos emergentes, divertidos e capazes de explicar, multiplicar e filtrar informações.

Isso porque em uma rede social, as pessoas são os nós e as arestas são constituídas pelos laços sociais gerados através da interação social. Quando se trata de analisar a interação através da mediação do computador, portanto, é necessário que exista um locus onde essa interação possa e efetivamente aconteça, para que possamos falar em redes geradas por essas ferramentas (RECUERO, 2009, p. 7-8)

As redes sociais online visam a ser muito mais amplas e interconectadas que as redes off-line que são redes sem conexão, desconectada da internet ou fora de linha. Além disso, chamamos a esses de laços associativos, para diferenciá-los daqueles que são mantidos pela interação (RECUERO, 2009).

Surgindo assim diversas redes sociais online para comunicação como: o Facebook (2004), Youtube (2005) para vídeos, o Twitter (2006), o WhatsApp (2009) para mensagens e o Instagram (2010) para fotografias e vídeos.

Optou-se por detalhar algumas delas, descrever os recursos de que dispõem, para que possam ser pensados usos educacionais, em seção posterior, em consonância às reflexões de Kenski (2007), quando afirma que o professor precisa conhecer as ferramentas digitais com profundidade para inseri-las com qualidade em seu fazer educativo, de modo a contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

### 2.2.1 Facebook

O Facebook foi criado em fevereiro de 2004, em Harvard, nos EUA por Mark Zuckerberg e três amigos um deles, o brasileiro Eduardo Severin. Primeiramente, lançaram o TheFacebook.com. Em dezembro do mesmo ano, a rede já alcançara a marca de um milhão de usuários (KLEINA, 2014)

Assim como todas as outras redes sociais, o Facebook vem ganhando a preferência dos usuários da Internet na realização de várias tarefas, como compartilhamento de ideias e notícias, divulgação de fatos e produtos destinados a um público específico, e diversão, por meio de seus aplicativos. Além destas, existem outras finalidades como estabelecer contatos, compartilhar conhecimento e possibilitar discussões a respeito de diversos assuntos.

A rede social online Facebook, atualmente, pode ser acessada em um computador ou qualquer outro aparelho eletrônico com acesso à internet, pois é um aplicativo com funções de multiplataformas no endereço eletrônico [www.facebook.com](http://www.facebook.com), que tem como tela de acesso na época dessa pesquisa a demonstrada por um Print (captura de tela) na Figura 1.

**Figura 1:** Print da página inicial da rede social online facebook.



**Fonte:** <https://www.facebook.com/> Acesso em: 18 nov. 2015

Na página inicial do facebook é possível fazer login com e-mail e senha e assim ter acesso a sua conta principal ou caso o usuário não possua perfil na rede pode abrir uma conta gratuita seguindo os passos mostrados no site.

Também pode ser acessado pelo smartphone ou celular, diminuindo a distância entre a rede e o usuário. É possível receber o conteúdo via mensagem de texto. Caso o usuário ative essa função, enquanto as pessoas que curtiam, comentam ou compartilham algo em sua página do perfil, o usuário recebe automaticamente em seu celular uma mensagem de texto notificando tal feito mesmo que o usuário em questão esteja off-line, democratizando a utilização móvel do site, uma vez que sem esse recurso apenas os smartphones seriam capazes de interagir com esta disponibilidade (ARIMA; MORAES, 2011).

Na Figura 2, mostra-se a tela inicial de um usuário, na qual acessa todos seus dados pessoais, notificações, fotos, entre outros.

**Figura 2:** Print da rede social online Facebook



Fonte: <https://www.Facebook.com/layzguedes>. Acesso em: 18 nov. 2015

Os principais pontos de acesso do facebook:

1. Pagina Inicial: Ver tudo que os amigos publicam;
2. Pesquisar: procurar um usuário em qualquer parte do mundo;
3. Perfil: acessar perfil, editar dados pessoais, modificar fotos entre outros;
4. Contatos: aceitar ou excluir usuários que o adicionaram;
5. Mensagens: armazenar as conversas do bate papo;
6. Notificações: receber notificações quando amigos curtem e comentam suas publicações;
7. Atalhos de privacidade: escolher quem visualiza suas postagens;
8. Configurações: sair e registrar alguns problemas na conta atual;
9. Favoritos: adicionar quais opções usa com mais frequência;
10. Grupos: grupos de amigos específicos em cada assunto, podendo o usuário também criar um grupo que ele mesmo administre usando fotos, notícias ou qualquer outra coisa de próprio interesse e adicionando usuários de forma privada, onde só os membros podem ver as publicações, ou de forma pública onde qualquer usuário pode ver o conteúdo do grupo;
11. Aplicativos: jogar e usar aplicativos favoritos;

12. Status: publicar o que está pensando, foto e vídeos e escolher quem pode ver essa publicação;
13. Feed de notícias: as principais histórias de seus amigos o que eles acabaram de postar;
14. Bate papo: conversar online com contatos, chamados de amigos;
15. Publicidades: anúncios de patrocinadores do facebook.

Após apresentar os casos acima, uma tabela foi gerada a fim de compor a análise deste estudo relacionando os pontos positivos e negativos quando se utiliza a rede social facebook, conforme a Quadro 1 abaixo, que teve como fonte de pesquisa o Play Store um site de download de aplicativos onde os usuários podem deixar opiniões positivas ou negativas sobre o aplicativo que estão usando.

**Quadro 1: Pontos positivos e negativos do Facebook**

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS</b>
Convergência de acesso: diversos sites permitem acesso por meio dessa rede social;	Perfil falso, onde pessoas usam para ofender ou fazer qualquer outro tipo de injúria e difamação as pessoas sem ser preciso identificação;
Canal de atendimento direto aos usuários, como mensagens e bate papo;	Propagandas dos patrocinadores, como fotos e vídeos no meio da sua linha do tempo;
Oferta de uma vasta gama multimídia, com compartilhamento de vídeos, arquivos, fotos, áudios entre outros;	Conteúdo impróprio como mensagens ofensivas, imagens e vídeos pornográficos, entre outros;
Instituição e participação em comunidades virtuais, com a criação de grupos fechados e abertos para interação entre usuários com um interesse em comum.	Cyberbullying usar o Facebook para intimidar e hostilizar uma pessoa (colegas de escola, professores ou mesmo pessoas desconhecidas), difamando, insultando ou atacando covardemente.

Fonte: [https://play.google.com/store?hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store?hl=pt_BR) Acesso em: 18 nov. 2015

## 2.2.2 Twitter

O Twitter é um serviço online de microblogging, este tipo de blog nada mais é do que uma versão mini de um blog original, porém com menos recursos e opções de interface, sendo que o usuário deve responder a simples pergunta “O que está acontecendo” (*What’ happening?*) em no máximo 140 caracteres. Assim, pode expor opinião, debater, comentar e fazer publicidade. É uma rede de informações em tempo real (TWITTER, 2011).

O Twitter permite que usuários diferentes se conectem através de uma rede que tem seguidores no qual os usuários têm seu perfil seguido por outros usuários e os seguidores onde o usuário segue os perfis de outros usuários e, desta forma, pode ser usado como uma ferramenta e um canal para as pessoas expressarem o que sentem, pensam ou fazem no momento em que estão escrevendo (PAVÃO JUNIOR; SBARAI, 2010).

Quando as mensagens são escritas e publicadas nos perfis, em tempo real, são transmitidas para uma espécie de lista de atualizações, chamada de timeline, de todos os seguidores do autor da mensagem, de forma que quem estiver online pode ler, responder, reenviar (retweetar) e escrever (tweetar) sobre o mesmo tema de outras pessoas.

Pela sua capacidade de transmissão de mensagens em tempo real via Internet, o twitter pode fazer com que um simples assunto se torne um tema a ser discutido até em nível global. Segundo Pavão Junior e Sbarai (2010), as mensagens ganham maior alcance se transmitidas por usuários com muitos seguidores e com grande influência em comunidades virtuais.

O Twitter tem como página inicial onde o usuário faz login com o email e senha e caso não seja cadastrado no site o usuário pode criar nova conta de forma simples e fácil seguindo todos os passos mostrado na tela, conforme figura 3.

**Figura 3:** Print da página inicial da rede social online twitter

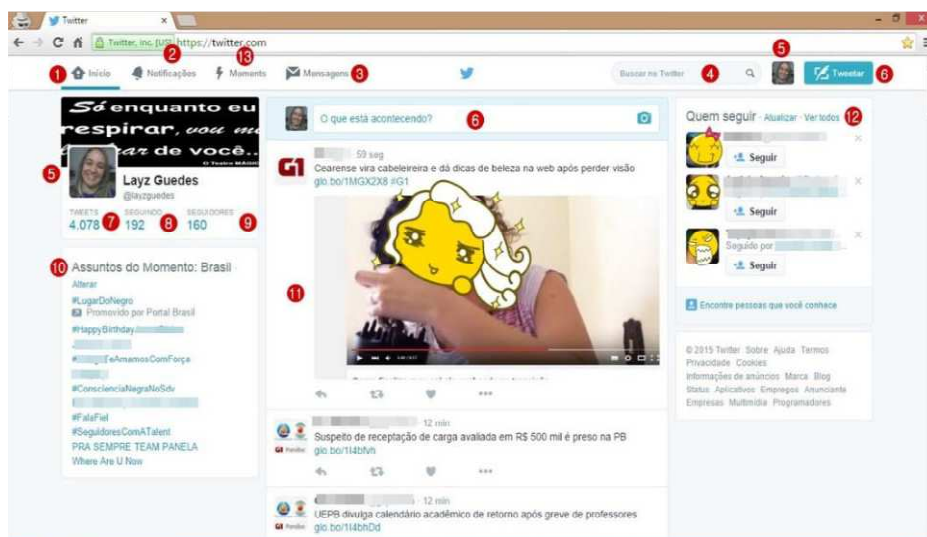


Fonte: www.twitter.com Acesso em: 19 nov. 2015



Com o email e senha conectados, a página de acesso principal é exibida como mostra a figura 4.

**Figura 4:** Print da rede social online Twitter.



Fonte: <https://twitter.com/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2015

O twitter se destaca por uma interface simples e de fácil manuseio. Os itens mais importantes são:

1. Início: página principal que possibilita o acesso a todos os links do site, como configurações ou outras funcionalidades que o usuário desejar;
2. Notificações: mostra quando o usuário curtiu alguma postagem ou o mencionou em algum comentário;
3. Mensagens: mandar mensagens privada a um determinado usuário;
4. Buscar: pesquisar usuários ou assuntos diversos;
5. Perfil: alterar fotos e dados do perfil e configurar a privacidade de visualizações;
6. O que está acontecendo? Postar no máximo 140 caracteres sobre o que está acontecendo no mundo;
7. Tweets: total de mensagens já publicadas;
8. Seguindo: perfil de todos os usuários seguidos pelo usuário do Twitter;
9. Seguidores: perfil de todos os usuários seguidores do usuário do Twitter;
10. Assuntos do Momento: os assuntos mais falados no brasil e no mundo usados com caracteres hashtag ou jogo da velha que são usados como palavras-chave que as pessoas utilizam para marcar o tema do conteúdo que estão compartilhando nas redes sociais. Cada hashtag criada é transformada em um hiperlink que irá

direcionar a pesquisa para todas as pessoas que também marcaram os seus conteúdos com aquela hashtag específica.

11. Poste: postagens de todos os seguidores e seguindo, com opções de responder, retweetar, curtir, compartilhar e bloquear;
12. Quem seguir: algumas sugestões dos usuários mais populares.
13. Moments (Momentos): além da lista dos assuntos mais relevantes do momento — que é atualizada à medida que surgem novas histórias — é possível encontrar conteúdos em tópicos específicos, como Notícias, Esportes, Entretenimento e Diversão, que reúne os melhores twitter postados.

Após apresentar as funções acima, uma tabela foi gerada a fim de compor a análise deste estudo, relacionando os pontos positivos e negativos quando se utiliza a rede social twitter, conforme a Quadro 2 abaixo:

**Quadro 2:** Pontos positivos e pontos negativos do Twitter

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS</b>
Possui uma timeline mais dinâmica, que permite aos usuários curtir as publicações e exibe conteúdo multimídia como imagens e vídeos;	Limitação de 140 caracteres (números, letras ou símbolos) por postagem;
Possui conexão com outras redes sociais como o facebook.	Apesar de possuir ferramenta para troca de mensagens privadas, é pouco utilizada e limitada;
É o aplicativo indicado para os assuntos que são tendências a ser mais falados no Brasil e no Mundo (pautando principalmente a imprensa);	Poucas opções de personalização de perfil;
Sua ferramenta de busca é eficiente;	
O uso de hashtags (jogo da velha) possui mais relevância e utilidade;	

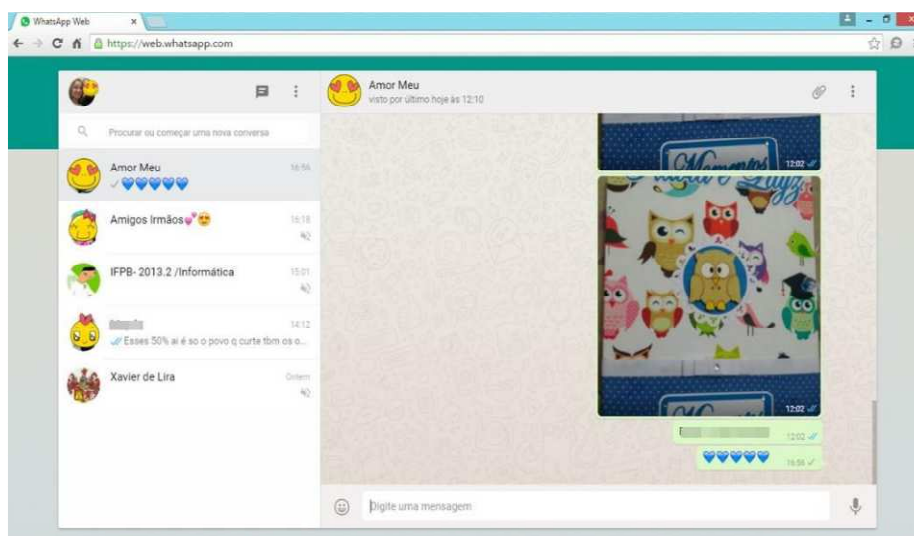
Fonte: [https://play.google.com/store?hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store?hl=pt_BR) Acesso em: 19 nov. 2015

### 2.2.3 WhatsApp

O aplicativo WhatsApp desponta como forte sucessor das outrora populares sms (Short Message Service – Serviço de Mensagem Curta), ou mensagens de texto, sobre as quais o aplicativo apresenta inúmeras vantagens. Segundo Church e Oliveira (2013, p. 352), o WhatsApp é um aplicativo de mensagens instantâneas criada inicialmente para plataformas de smartphones e atualmente é um aplicativo de multiplataformas podendo ser acessado no computador, tablet e notebook desde que estejam conectados com a internet.

No computador a interface é diferente da exibida nos smartphones como revela a figura 5.

**Figura 5:** Print da rede social whatsapp no computador



Fonte: <https://web.whatsapp.com/> Acesso: 20 nov. 2015

No computador o whatsapp permite aos usuários enviar e receber apenas mensagens de informações e imagens, enquanto que no smartphone além de enviar mensagens e fotos permitem também vídeo, áudio e texto de localização em tempo real para os indivíduos e grupos de amigos, sem qualquer custo.

As mensagens transmitidas quando o dispositivo está off-line são automaticamente salvas e recuperadas. Não há necessidade de lembrar senhas ou nomes de usuários pois o aplicativo funciona através de números de telefone e se integra com a agenda dos usuários.

Já o Whatsapp tem como página inicial nos smartphones a figura 6.

**Figura 6:** Print da rede social online WhatsApp.



**Fonte:** Aplicativo Whatsapp para dispositivos móveis. Acesso em: 20 nov. 2015

O WhatsApp conta com 6 itens em sua interface principal nos smartphones, que são elas:

1. Pesquisa: facilita encontrar qualquer contato do WhatsApp;
2. Grupos: o usuário pode criar grupos selecionando seus contatos, cada grupo possibilita o usuário adicionar até 100 contatos diferentes;
3. Configurações: acesso a conta do usuário, editar dados pessoais, foto no perfil como também modificar notificações das conversas e chamadas;
4. Chamadas: faz ligações para contatos cadastrados através da rede de internet;
5. Conversas: ficam registrado todas as conversas individuais ou em grupo que são feitas por mensagens de texto ou de voz; a cada nova conversa podem ser enviados fotos, vídeos, músicas, localização do usuário e algum contato da agenda telefônica;
6. Contatos: registro de todos os contatos da agenda telefônica que são cadastrados no whatsapp.

Após apresentar os casos acima, uma tabela foi gerada a fim de compor a análise deste estudo relacionando os pontos positivos e negativos quando se utiliza a rede social WhatsApp, conforme a Quadro 3.

**Quadro 3:** Pontos positivos e pontos negativos do WhatsApp

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Interface simples com disponibilidade para as principais plataformas mobile;	Excesso de mensagens pode ocasionar volatilidade em que as mensagens e informações se perdem muito rapidamente;
Permite grupos de conversas;	Perda de histórico de mensagens na troca de aparelho ou exclusão do aplicativo, caso não tenha efetuado backup;
Possibilita o envio multimídias como; imagens, ícones, áudios, vídeos e documentos;	Pode incomodar bastante caso o usuário não configure alertas, permissões;
Alerta sonoro;	
Permite download automático de arquivos multimídia compartilhados;	
Não permite propagandas indesejadas de patrocinadores.	

Fonte: [https://play.google.com/store?hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store?hl=pt_BR) Acesso em: 20 nov. 2015

#### 2.2.4 Instagram

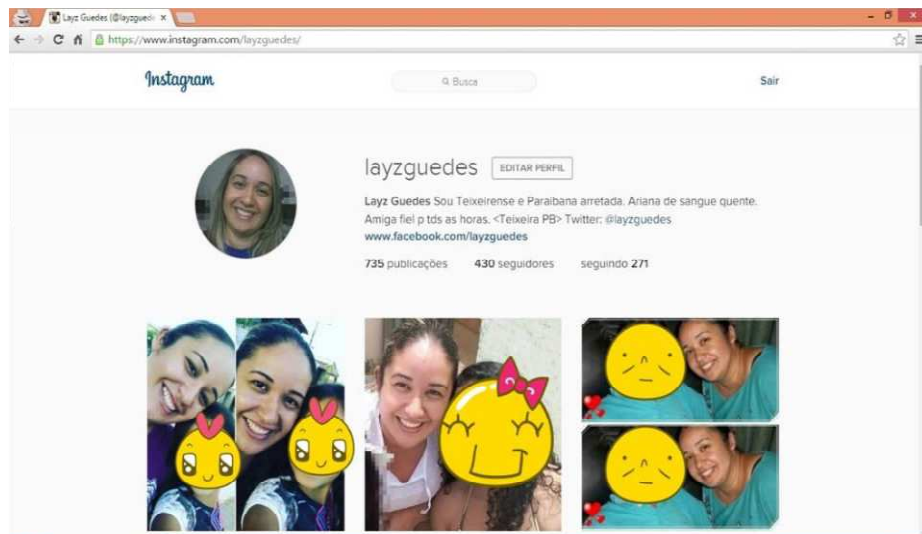
O Instagram é um aplicativo desenvolvido por Kevin Systrom e Mike Krieger em outubro de 2010, ambos formados pela universidade de Stanford. O Instagram é um programa de compartilhamento de fotos e vídeos, tornando assim uma forma prática, divertida e peculiar de postar momentos marcantes com familiares e amigos (INSTAGRAM, 2015).

Silva (2012) aponta como motivação para os usuários do Instagram o fato de estabelecer a demanda narrativa e transparente do sujeito moderno. Com os celulares sempre nas mãos os usuários ao publicar imagens e vídeos é visto e alcança o status da perceptibilidade que lhe certifica naturalidade.

O Instagram assim como outros aplicativos lançou uma versão Web de sua rede social. O site permite somente mudanças nos dados da conta do usuário, possibilita também que se visualizem as imagens de outros usuários e é possível seguir novos usuários ou também comentar e curtir as fotos e vídeos (INSTAGRAM, 2015).

A figura 7 mostra o perfil do Instagram acessado pelo do computador.

Figura 7: Print da rede social online Instagram no computador.



Fonte: <https://www.instagram.com/layzgedes/> Acesso em: 20 nov. 2015

Entretanto, não é possível publicar imagens pela Web, o recurso mantém-se apenas no aplicativo móvel. Assim a figura 8 apresenta a diferença do perfil acessado do computador para o dispositivo móvel.

Figura 8: Print da rede social online Instagram no smartphone



Fonte: Dispositivo móvel. Acesso em: 20 nov. 2015

O Instagram conta com 15 recursos principais que o usuário pode interagir, sendo eles:

1. Perfil: informações pessoais do usuário;

2. Opções: conta, configurações e suporte do aplicativo;
3. Publicações: total de fotos já publicadas;
4. Seguidores: todos os usuários que o seguem;
5. Seguindo: todos os membros do Instagram que o usuário segue;
6. Edital perfil: o usuário atualiza o status e a privacidade de quem pode ou não ver o Instagram;
7. Quem você é: uma breve informação sobre o usuário;
8. Fotos: mostra todas as fotos publicadas uma ao lado da outra e sem legendas;
9. Fotos: visualizá-las em sequência uma abaixo da outra, mostrando também as legendas, comentários e curtidas de todos os membros;
10. Mapa: localização das imagens, caso o usuário tenha anexado;
11. Fotos com você: fotografias que membros de qualquer lugar do mundo marcou o usuário na foto postada no perfil deles;
12. Postagens: possibilita visualizar, curtir e comentar as fotos e vídeos dos seus seguidores;
13. Procurar: encontrar pessoas e fotos mais populares no Instagram;
14. Câmera: tirar fotos, gravar vídeos, editar e publicar;
15. Atividade: quem curtiu e comentou as suas fotos, marcou em alguma publicação e começou a te seguir, como também tudo que os usuários fazem no perfil.

Após apresentar os casos acima, um quadro foi gerado a fim de compor a análise deste estudo relacionando os pontos positivos e negativos quando se utiliza a rede social Instagram, conforme a Quadro 4 abaixo:

**Quadro 4:** Pontos positivos e pontos negativos do Instagram

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS</b>
Compartilhar fotos e vídeos em outras redes sociais online;	Tamanho das fotográficas é limitado;
Interface simples;	Propagandas dos patrocinadores.
Edições rápidas de fotografias e vídeos;	O usuário não pode postar fotos pelo computador (desktop);
Captura e postagem de vídeos;	
Enviar mensagens privadas.	

Fonte: [https://play.google.com/store?hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store?hl=pt_BR) Acesso em: 20 nov. 2015

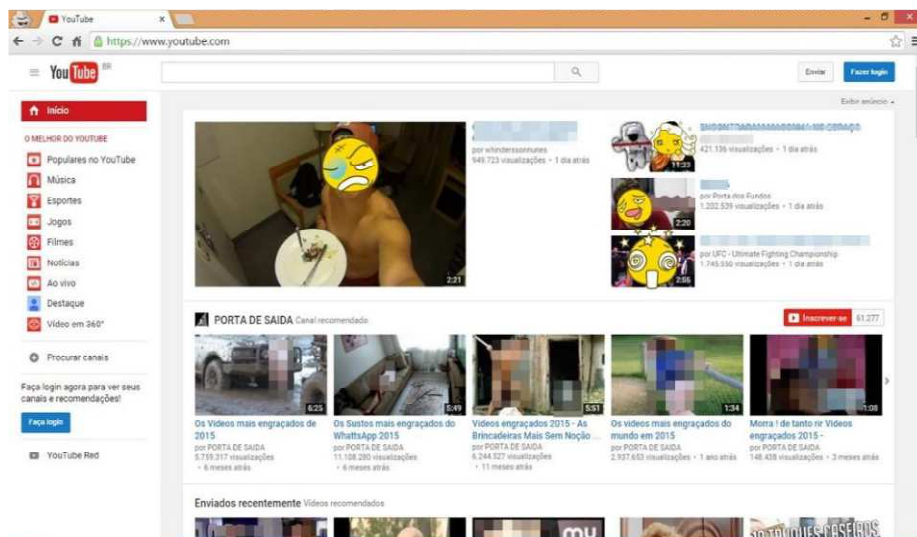
## 2.2.5 YouTube

Foi criado em fevereiro de 2005 por dois ex-funcionários do eBay, Steve Chen e Chad Hurley (FORTES, 2006). O eBay é um site norte americano de vendas e leilões que desde 2001 é acionista do site brasileiro Mercado livre. Foi com espanto que Steve e Chad viram o Youtube se tornar um caminho para outros objetivos, pois o único objetivo era proporcionar aos usuários postarem seus vídeos de viagens (FORTES, 2006).

A cada dia que passa, são colocados, algo em torno de 65 mil novos arquivos de vídeo digital, à disposição de quem quer assisti-los. A revista norte-americana Times classificou o Youtube como a “Invenção do ano” (TECNOLOGIA, 2006). Isso surgiu a partir de uma lista elaborada com as melhores invenções do ano em diversas categorias, como brinquedos, roupas, medicina, internet e residências. Mesmo sendo áreas muito diferentes, o Youtube liderou a lista..

A figura 9 mostra a página principal do youtube a qual os usuários estando conectada ou não consegue visualizar.

**Figura 9:** Print da rede social online youtube visível por qualquer usuário.



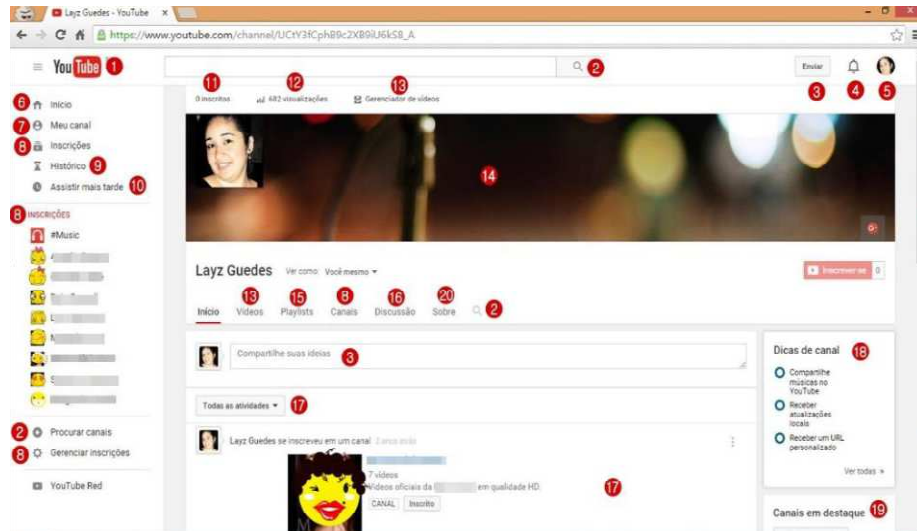
**Fonte:** [www.youtube.com](http://www.youtube.com) Acesso em: 20 nov. 2015

Além disto, com a criação de um perfil, o usuário pode coletar vídeos de terceiros ou seus e organizá-los em listas de reprodução, listas rápidas ou colocá-los marcados como favoritos. O usuário pode criar um canal que disponibiliza estas listas para terceiros assistirem ou para si mesmo tendo como regra, o arquivo de vídeo tem de ter um tamanho de até 100 MB ou duração de 10 minutos (YOUTUBE, 2015).



O youtube permite para este usuário também o envio de mensagens para uma lista de contatos, além do compartilhamento de vídeos de maneira privada. Há ainda a possibilidade de deixar comentários nos canais, além dos comentários no espaço de discussão dos próprios vídeos. A página principal do perfil do usuário (meu canal) permite interagir por todo os passos do youtube como mostra a figura 10:

**Figura 10:** Print da rede social online youtube, perfil do usuário



Fonte: [https://www.youtube.com/channel/UCtY3fCphB9c2XB9iU6kS8\\_A/feed](https://www.youtube.com/channel/UCtY3fCphB9c2XB9iU6kS8_A/feed). Acesso em: 19 nov. 2015

O youtube por sua vez conta com 20 opções diferentes, quando selecionadas aparecem várias possibilidades de interação, que são elas:

- 1 e 6. Início: página inicial do youtube o usuário estando logado ou não.
2. Pesquisa: vídeo, canal ou usuário individual.
3. Envia: publica vídeos próprios e compartilha com toda a rede.
4. Notificações: avisa se algum usuário curtiu, compartilhou ou comentou algum vídeo postado.
5. Sair: fazer logoff, sair.
7. Meu canal: acessa o perfil principal do usuário logado.
8. Inscrições: página que o usuário quer acompanhar mais detalhadamente.
9. Histórico: visualização de todos os vídeos visto.
- 10 e 15. Assistir mais tarde: salvar vídeos para assistir em outro horário.
11. Inscritos: total de usuários inscritos no canal.
12. Visualizações: total de visualizações dos vídeos postado no canal.
13. Vídeos: vídeos postados pelo usuário principal.

- 14. Foto: edita foto do perfil e capa.
- 16. Discussões: interagir com comentários.
- 17. Atividades: se o usuário publicou, compartilhou, curtiu ou comentou algum vídeo.
- 18. Dicas do canal: compartilhar músicas, receber atualizações entre outras.
- 19. Canais em destaque: adicionar canal favorito.
- 20. Sobre: mostra o ano que o usuário foi inscrito no canal.

Após apresentar os casos acima, um quadro foi gerado a fim de compor a análise deste estudo relacionando os pontos positivos e negativos quando se utiliza a rede social Youtube, conforme a Quadro 5 abaixo:

**Quadro 5:** Pontos positivos e pontos negativos do Youtube

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS</b>
Maior site de vídeos do mundo;	Possui política de termos de uso que pode limitar alguns vídeos;
Oferece hospedagem e arquivo para os vídeos;	Não é recomendado para vídeos muito curtos (abaixo de 1 minuto);
Fornecer opções de compartilhamento e comentários;	Seu player pode exibir propagandas publicitárias.
Autoriza a criação de playlists e canais para segmentação e grande potencial viral.	

Fonte: [https://play.google.com/store?hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store?hl=pt_BR) Acesso em: 20 nov. 2015

São muito evidentes os sinais da importância do uso das redes sociais online. Como qualquer ferramenta, as redes sociais online possuem vantagens e desvantagens, sendo mais apropriado para algumas aplicações do que para outras, não sendo a resposta para todos os problemas, nem o abandono do que é bom no sistema. Depende de qualidades humanas para que ela seja usada de uma forma eficiente (IÉGAS; LUPPI, 2007, p. 01).

Através de recursos computacionais podemos oferecer, de maneira rápida, o conteúdo necessário para aprendizagem e estendermos as abordagens passivas utilizadas para o ensino atual, provendo exemplos interativos com animações gráficas que ilustrem o funcionamento de funções, cálculos e construções geométricas, dentre outras áreas. Com a experimentação e o retorno gráfico destas ferramentas, poderemos obter resultados sensivelmente positivos ao ensino de matemática (ISOTANI; SAHARA; BRANDÃO, 2001, p. 02).

### 2.3 REDES SOCIAIS ONLINE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Ribeiro (2006) revela que a geração atual de adolescentes e crianças tem gasto mais tempo semanal com redes online do que estudando. Também é neste contexto que as redes sociais online tornam-se ferramentas para a educação, pois fazem parte do cotidiano dos alunos. O uso constante de tecnologias como a internet modificou o modo de aprender dos alunos, que se sentem mais confortáveis com a presença de hipertextos, imagens e sons.

As distâncias entre representação e objeto ou entre real e imaginário tornam-se diluídas, inaugurando um modelo educativo “capaz de misturar ilusão e realidade” (CARVALHO, 2006, p. 86). As redes sociais online são eficientes neste sentido de representar e através de símbolos virtuais compõem uma aprendizagem significativa e interativa.

Orofino (2002) destaca a responsabilidade que os professores têm na elaboração de reflexões sobre a função que as diversas mídias, onde refere-se a qualquer instrumento ou meio de comunicação permitindo que os usuários se comuniquem no mundo contemporâneo, de forma a facilitarem os aspectos pedagógicos e formação de estudantes mais autônomos.

Hewitt (2007) destaca a vantagem de utilizar as redes sociais online na educação. O uso destas redes obriga os sujeitos da contemporaneidade a viver em um mundo de ideias e debates, em um ritmo moderno. Assim, a ferramenta multimídia que uni muitos meios de comunicação como fotos, vídeos, áudios, textos e animações pode ser utilizada pelos professores para desenvolver atividades pedagógicas com os estudantes, ou mesmo com formação continuada para professores.

Por ser um site online (espaços de comunicação interativa em que se dá a socialização na internet), com características multimidiáticas uni links, imagens, vídeos, sons e comentários. Com um sistema de postagem simples e de fácil manuseio é uma ferramenta que disponibiliza a os seus responsáveis e colaboradores total autonomia no uso (PINTO, 2002).

Moll (2002) salienta que a interação social entre pares, pode ser estimulado nas redes sociais online, pois abre novas perspectivas na fundamentação de um problema, e é um meio altamente efetivo para propiciar o desenvolvimento cognitivo. Neste sentido, instaura-se a possibilidade de diferentes formas de comunicação e interação propiciadas pelo avanço tecnológico, que caracteriza a sociedade em rede, favorecendo um novo modelo de salas de aulas no qual sites de relacionamentos possam ser ferramentas educacionais.

A aplicação educacional de uma determinada tecnologia digital exige uma intenção pedagógica clara, com intuito de elaborar um projeto com a possibilidade de conhecimento no crescimento do ensino oferecido e uma intervenção e auxílio sistemático desta prática. Caso

contrário poderá cair em descrédito dos participantes motivando-os a desistência (PUCWEB, 2012).

O profissional da educação vive em constante reavaliação de sua docência com mudanças e incessantes transformações. Por conta das mudanças ocorridas mesmo que o docente proponha um plano eficiente utilizando uma rede social online, este plano deve estar sempre revisado.

Tendo apresentado neste trabalho as principais ferramentas e funcionalidades da rede social, no entanto, há muitas outras. Como se nota, trata-se de plataformas bem completas, que possuem potencial de uso para a prática docente, pois contempla diversas necessidades. Há muitos tutoriais na Internet, alguns em língua portuguesa, que podem ajudar o usuário nos primeiros passos com a rede social educativa.

Para as instituições de ensino o ideal, é que realizem capacitação dos professores oferecendo a oportunidade de aprender a usar as redes sociais online e também para estimulá-los a adapta-las de maneira correta a seus hábitos (HIPERTEXTUS, 2012).

Assim, faz-se necessário, uma reflexão sobre a utilização das redes sociais online para garantir um melhor aproveitamento do mesmo no sistema educacional e, com base no estudo realizado neste trabalho, segue de forma explicativa o uso das redes sociais online facebook, twitter, whatsapp, instagram e youtube na educação.

### 2.3.1 O uso da rede social online facebook na educação

O Facebook pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento (FERNANDES, 1995).

Por outro lado, o Facebook se configura mais voltado para a interação do que propriamente para a disponibilização de arquivos ou mídias específicas. Apesar de permitir tal utilização, para um trabalho pedagógico no Facebook, é sobre as suas possibilidades de interação que se coloca mais destaque como manancial de propostas, que são o cerne do conceito de redes sociais.

Entende-se que nelas existe uma concentração de ferramentas que propiciam mediações e ao analisar a rede social em questão constata-se que nela pode-se disponibilizar uma série de recursos ou tipos de ações: imagens; textos; vídeos; links; produzir enquetes; enviar mensagens; promover festas; criar um grupo. Tudo isso em uma única interface, concentrado em uma única página web, de maneira que o uso das ferramentas se torna extremamente intuitivo.

Como facilitador pedagógico, algumas características desta rede são propícias para a educação:

- As pessoas que fazem parte da rede de um determinado usuário podem interagir nos seus destaques, ou no que ele posta. Ou seja, se o usuário disponibiliza uma notícia é possível fazer intervenções na sequência, entre elas: sinalizar positivamente, ou seja, que curtiu, compartilhar o post, ou seja, reencaminhar o mesmo texto para sua rede ou comentar o texto.
- Mesmo as pessoas que não são de sua rede podem receber suas postagens através de um amigo em comum e tem os mesmos direitos e permissões desde que o usuário libere isso no seu perfil.
- A interface possui atualização dinâmica e rápida, os seus posts não se perdem, pois ficam concentrados no seu espaço virtual, ou seja, seu perfil. É importante destacar que imagens, vídeos e links têm o mesmo tratamento dos textos escritos, ou seja, é possível: curtir, comentar e reencaminhar.

Para facilitar os docentes, Porvir (2015) destaca informações e estratégias de como aplicar a rede social online facebook na educação: criar grupos com a turma para adicionar avisos, dicas e informações; usar os temas dos trabalhos e compartilhar conteúdos relacionados com o assunto; desenvolver um canal de jornalismo estudantil; com a opção que o facebook disponibiliza para enquetes nos grupos o professor pode elaborar um quiz para que os alunos interajam com os assuntos ministrados em aula e no bate papo tirar dúvidas individuais de cada aluno.

Um exemplo do uso do Facebook na educação vem do Colégio Pensi, no Rio de Janeiro, onde o Professor de História Pedro Henrique Castro criou grupos numa turma do primeiro ano do Ensino Médio, no qual os alunos deveriam administrar perfis de personagens do Renascimento, como Nicolau Maquiavel, Galileu Galilei e Leonardo da Vinci. O desafio proposto pelo professor foi que os alunos fizessem comentários e post que mostrassem características da época e dos próprios personagens (NOVA ESCOLA, 2015).

### 2.3.2 O uso da rede social online twitter na educação

Para trabalhar com o Twitter em sala de aula, é fundamental que o professor utilize um dos recursos disponíveis, chamado Lista. Nele é possível incluir todos os seus alunos, dessa forma, quando eles postarem um tweet, esse será visto sem que haja a necessidade de entrar no perfil de todos os usuários e ficar procurando pelas mensagens.

Lorenzo (2013) destaca alguns pontos positivos sobre o uso do Twitter, enquanto ferramenta educacional, tais como: pode torna-se um recurso para avaliação, de opinião ou pesquisa; promoção de debates; compartilhamentos de vídeos; desperta o senso crítico, criativo e sintético dos alunos; obtenção de informações úteis, como datas importantes, por exemplo; os professores tornam-se mais acessíveis, os alunos mais tímidos podem se expressar, os professores podem obter feedback das aulas.

Porém, segundo o autor, deve-se estar atento a alguns contratempos que podem ocorrer, caso essa interação não seja bem planejada e orientada, como por exemplo, banalização das conversas, disseminação de boatos e dispersão durante as aulas. Contudo, a utilização do Twitter na Educação Superior, pode contribuir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, através da interação rápida e contínua entre alunos e professores.

Com base em alguns estudos os docentes da educação superior ou do ensino básico, Porvir (2015) destaca dicas e táticas de como aplicar a rede sociais online twitter na educação: criar histórias com os discentes e pedir para cada um twittar a continuação; postar desafios e os alunos responderem em forma de comentário; compartilhar informações sobre o assunto da aula e o cotidiano; criar uma hashtag (jogo da velha) e pedir que todos digam o significado e exemplos sobre a palavra.

### 2.3.3 O uso da rede social online whatsapp na educação

Auler e Delizoicov (2001) expõem ideias de Paulo Freire de que o ensino da comunidade precisa ser desenvolvido para mais do que ler e escrever; é preciso educar levando o ser humano a estudar além da sala de aula, precisa interpretar o mundo, refletir e compartilhar sua sabedoria mudando o seu meio para o bem-estar de todos.

Esse refletir e compartilhar conhecimentos podem ser feitos por meio do aplicativo WhatsApp. Segundo Pretto (2010) a atividade pedagógica assume proporções relevantes cada vez mais generalizada em toda a sociedade, pois as redes sociais online induzem as pessoas a estarem ligadas com vários assuntos, com pessoas diferentes, trocando informações, uma rede interligada em todos os sentidos.

É divulgando, trocando mensagens, refletindo em grupo virtual, que os jovens suplicam por uma didática diferente, eles precisam do docente mediando, mostrando percursos que serão seguidos por todos em união com as redes sociais online que estão presentes no dia a dia de todos os seres humanos. Essa variação de postura do profissional da educação e das políticas

públicas está lenta, mas é preciso o primeiro passo como educadores e assim sugerir uma forma inovadora de comunicação com alunos através do WhatsApp.

Uma forma simples de como utilizar o WhatsApp na educação é procurar ampliar a capacidade argumentativa dos discentes de forma eficaz e agradável, segundo o professor do Colégio Marista de Londrina em Curitiba, Nilson Douglas Castilho, ele usa o aplicativo nas aulas de redação e Língua Portuguesa lançando temas da atualidade para que os alunos falem a respeito com argumentos pessoais e postando vídeos e fotos sobre o tema, com isso o Professor Nilson observou que os alunos passaram a se esforçar mais para produzir bons textos (NOVA ESCOLA, 2015).

#### 2.3.4 O uso da rede social online Instagram na educação

Para Long (2015) a experiência com o aplicativo intensifica a ligação entre realidade e o aprendizado, permitindo um contato mais vivido com artistas, fotógrafos, editoras e escritores funcionando como um conhecimento para os alunos. Podendo, assim, compartilhar fotos, anotações e trabalhos em grupos, tudo com indicações de pesquisas em sites de busca.

Os discentes seguem seus professores para ter uma pequena amostra a respeito da sua rotina, em tempo real. Quando se entrelaça o que eles fazem para se divertir com o que fazem na sala de aula, se perpetua a ideia de que aprender é divertido e de que a criatividade é parte integrante desse processo (LONG, 2015).

Para Coelho, os professores têm como desafio acompanhar as novas tecnologias, o que influencia totalmente no interesse dos alunos. “O Instagram é um modelo perfeito do valor que a fotografia tem para o usuário em se expressar” (COELHO, 2015).

Com alguns estudos realizados, Porvir (2015) exemplifica como usar a rede social online Instagram na educação: como preparatório do assunto da próxima aula o professor pode postar uma foto e pedir para que os alunos comentem o que sabem sobre o tema; registrar apresentações de seminários e projetos; destacar os melhores conteúdos ministrados; ensinar conceitos de fotografias pedindo que compartilhem fotos e comentários do cotidiano escolar.

Assim, “o Instagram é um método rápido e eficiente para estimular o estudo e a aplicação do aprendizado pelos alunos” (LONG, 2015)

### 2.3.5 O uso da rede social online youtube na educação

O espaço privilegiado onde a educação para a convivência com as mídias deve acontecer é com certeza a escola. Porém, o que a mesma tem feito muitas vezes é procurar afastar as novas mídias do convívio escolar, preferindo “demonizar” esses recursos ou simplesmente fingir que o mundo digital que está fora dos muros da escola não existe. Dessa forma, fica mais fácil proibir tudo: TV, celular, computador, acesso à internet, entre outros, a discutir sobre o que esses recursos podem acrescentar à práxis escolar.

Nesse sentido, José Manuel Morán (1995, p.3) coloca que muitas vezes “a escola desvaloriza a imagem e toma as linguagens audiovisuais como negativas para o conhecimento. Ignorar o Youtube exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico”. Priorizando o conhecimento formal e as práticas formais de dar aula, a escola não se deixa tocar pela necessidade de envolver todos os sentidos no aprendizado. E esse é um dos pontos fortes da prática audiovisual: aprender usando outras linguagens que são pouco exploradas numa aula tradicional. Para Morán,

o Youtube é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O Youtube nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (1995, p.28).

É necessário, então, explorar essa capacidade que o vídeo tem de ir além do presencial, de mexer com outras formas de linguagens, de trazer outras realidades para mais próximo do estudante e aí já está um dos possíveis ganhos no uso desse recurso.

Morán alerta, ainda, que é necessário refletir para que o Youtube não seja usado de forma inadequada, ou seja, o vídeo pelo vídeo, sem que o mesmo seja analisado e contextualizado de acordo com os objetivos da aula. O vídeo usado como tapa buraco para substituir um professor ou mesmo para “enrolar” os alunos durante uma aula acaba se desvalorizando e repercutindo negativamente entre os alunos que não tardarão a perceber o mau uso deste.

Morán enumera ainda algumas estratégias de uso do Youtube para aproveitar mais suas potencialidades, ou seja, caminhos para explorar de forma mais criativa esse recurso. Assim, ele sugere o Youtube como sensibilização (para introduzir um novo assunto); o Youtube como ilustração (para ajudar a compor cenários e situações que ajudam no entendimento dos conteúdos); como simulação (por exemplo, o vídeo pode mostrar experiências de Química



perigosas ou de Física que exigem recursos que a escola não possui); Youtube como produção (para registrar aulas, experiências, entrevistas, produção em vídeo dos/com os alunos, etc.).

De todas as características do uso do vídeo elencadas acima, a que mais nos chama a atenção nesse trabalho é a abertura para a produção de vídeo envolvendo os alunos. Essa prática dinamiza o uso dessa ferramenta e permite ao aluno construir o conhecimento junto com o professor.

Na experiência de Orofino, ela se refere a essa possibilidade da seguinte forma:

[...] a prática da produção de vídeo na escola é complementar e indispensável àquela tarefa de leitura crítica, desconstrução e uso da linguagem da TV e de seus códigos de representação. O vídeo é aqui o lápis que vai escrever a palavra, desenhar o quadro da imagem, da visualidade, da visibilidade. O uso do Youtube na escola [...] amplia a nossa capacidade de endereçarmos outras e novas respostas à sociedade. Respostas que são de autoria coletiva. (2005, p.51)

Dessa forma, há um ganho na relação dos alunos com o conhecimento. A opção da autora de elaborar um vídeo no qual os alunos participaram da escolha do tema e de todas as etapas de produção (pauta, argumento, roteiro, produção, gravação, edição e veiculação) constituiu-se numa prática Educacional e comunicativa.

A prática Educacional e comunicativa procura, a partir da visão do espaço escolar como permeado pelos meios de comunicação, estabelecer estratégias que permitam potencializar as capacidades que as mídias têm de estabelecer relações com o que se aprende na escola. Para tanto, é necessário investir na formação de ecossistemas comunicativos no âmbito escolar.

O Youtube está sendo usado para auxiliar a professora e secretária da Educação do Estado de São Paulo Roseli Cordeiro Cardoso, onde ela criou o projeto Mediação e Linguagem propondo para os alunos a transformação de obras literárias em vídeos para serem apresentados em sala de aula e postados na rede social online Youtube (NOVA ESCOLA, 2015).

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa, bem como as etapas que foram seguidas, apresentando os métodos e técnicas utilizados para a obtenção e análise dos dados.

#### 3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

De acordo com José Filho (2006): “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Para Andrade (2001) pesquisa é “um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”. Pesquisa-se com o intuito de compreender melhor a realidade observada.

Neste trabalho realizou-se uma pesquisa de campo buscando observar a realidade dos acontecimentos como ocorrem de fato, estudando as relações estabelecidas entre a temática explorada e os dados coletados.

#### 3.2 CAMPO DE ESTUDO

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Elias de Amorim, (Figura 11), e está localizada na Rua Dário Ramalho na cidade de Teixeira PB.

**Figura 11:** Escola Municipal de Ensino Fundamental José Elias de Amorim



**Fonte:** Da autora (2015)

De acordo com observações, foi constatado que a escola localiza-se em um local amplo, apesar da estrutura precária, é de grande porte. Possui como dependências a direção, secretaria, sala de professores, biblioteca, laboratório de informática, cantina, banheiro, área de recreação e 13 salas de aula.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Elias de Amorim funciona nos turnos de manhã, tarde e noite com turmas de 5ª ao 9º ano. Quanto ao quadro de recursos humanos, a Tabela 1 apresenta o funcionamento da referida unidade escolar.

**Tabela 1:** Funcionários em suas respectivas tarefas

<b>FUNCIONALIDADE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Diretor	01
Vice-Diretor	03
Supervisor	01
Agente Administrativo	04
Auxiliar de Serviço	12
Professores	56

Fonte: Dados de pesquisa (2015)

Quanto ao laboratório de informática, 25 computadores estão em funcionamento, organizados em U em uma sala climatizada com acesso aos alunos apenas no horário de aula agendado por cada professor.

Participaram deste estudo um total de 45 professores todos com formação pedagógica e 100 alunos.

### 3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta dos dados foi usado um questionário (Apêndice A) para professores com dez questões e um questionário (Apêndice B) para os alunos com apenas cinco questões, objetivando reunir informações sobre usos do computador e das redes sociais online, baseando-se na fundamentação teórica desta pesquisa.

Segundo Gil:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses,

expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (2002, p. 121)

Após a coleta dos dados por meio do questionário de perguntas aplicadas aos professores e alunos a respeito da importância das redes sociais online como ferramenta de auxílio ao processo de ensino e aprendizagem, os dados foram computados, organizados e ilustrados em gráficos e tabelas de acordo com a análise de estatísticas descritivas (porcentagem) e confrontados com o referencial teórico deste estudo.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

A era da Informação representada pelos diversos recursos disponíveis e o desafio de utilizá-los na educação formam a base deste trabalho que se propôs a analisar a importância das redes sociais online como ferramenta educacional no processo de ensino-aprendizagem na E.M.E.F. José Elias de Amorim. Neste capítulo, serão analisados o uso das redes sociais online como ferramenta educacional na visão dos professores e alunos, como mostra os subtítulos abaixo.

### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS DOS PROFESSORES

Participaram deste estudo um total de 45 professores todos com graduação e atuando na área há no mínimo 2 anos. Com os dados obtidos, observou-se que não há grande resistência à tecnologia e o uso das redes sociais online como ferramenta educacional.

Na questão sobre as atividades executadas com o uso do computador na escola os alunos tinham à disposição 25 computadores para a realização de pesquisa, acessar sites educacionais e de leitura. A falta de auxílio técnico, ou seja, um professor formado em informática acaba atrapalhando a aplicação de outras atividades com o uso do computador pois os professores não sabem usar o computador de forma adequada.

Os professores trabalhavam com seus alunos pesquisas, imagens, vídeos animados e sites voltados para a educação. Com o recurso das ferramentas fáceis de serem usadas, além de úteis, pois na Web o professor conta com diversos sites especializados, nos quais pode coletar informações atualizadas sobre a matéria, além de buscar formas de interagir e trazer atividades novas para os alunos.

#### 4.1.2 O que pensam os professores consultados sobre o uso das redes sociais online

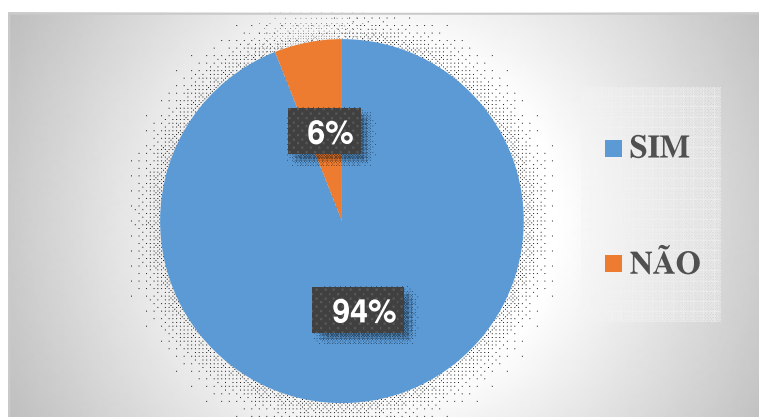
Conforme dados coletados na escola investigada, todos os professores, 45 docentes, utilizavam computador para elaborar plano de aula.

Braga (2007) destacam a importância do uso de ferramentas computacionais e suas diferentes alternativas para o ensino, justificando tal importância com base no enriquecimento e contribuição intelectual e social que proporcionam enquanto recursos educacionais, ressaltando a possibilidade de serem explorados em diferentes áreas do conhecimento.

Para o professor preparar aulas utilizando o computador como ferramenta educacional com seus alunos, é primordial que o mesmo faça uso dessa tecnologia e saiba como e por que ela deve ser utilizada. Portanto, os resultados obtidos na primeira parte do questionário foram os seguintes:

O Gráfico 1 abaixo demonstra que a maioria dos professores investigados responderam “sim” (A favor) com relação à utilização da ferramenta computacional dentro da escola, ou seja 94% do grupo participante enquanto que apenas 6% não (Contra) são a favor do uso de ferramentas computacionais na escola.

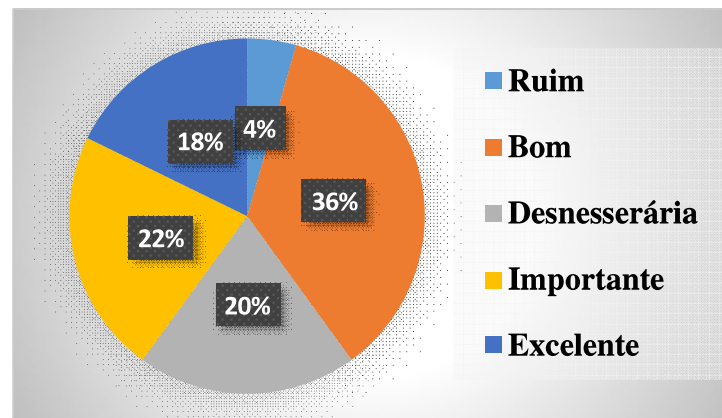
**Gráfico 1:** O uso de equipamento computacional em sala de aula – A favor ou Contra / Sim ou Não.



Fonte: Dados de pesquisa (2015)

Segundo os professores, o acesso aos equipamentos não era totalmente livre já que o laboratório de informática era mantido fechado. Para trabalhar com os alunos no local, necessitava-se de um profissional técnico junto com a turma, para acompanhar a utilização de todos. O problema é que a escola não conseguiu manter um funcionário nesta função. Diante do problema, os professores se esforçavam e conseguiam uma pessoa autorizada pela direção, para acompanhar a turma, para que todos pudessem utilizar os computadores.

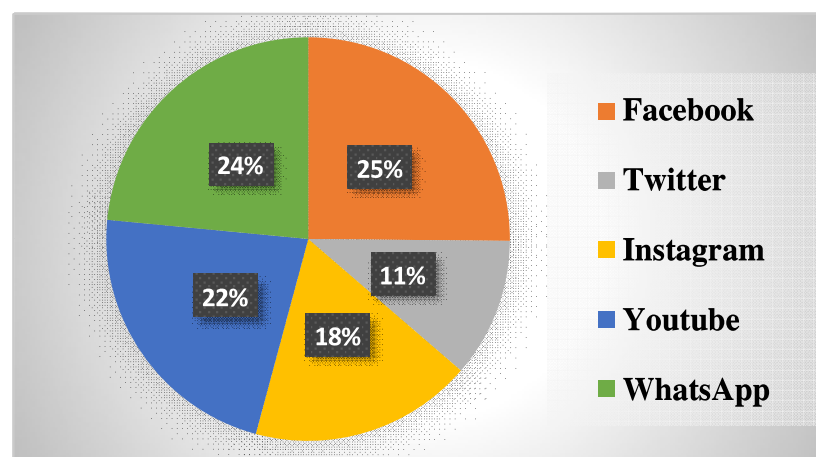
No gráfico 2, os dados coletados demonstraram que no universo investigado de 45 professores, 22% consideraram que as redes sociais online são importantes para o processo educacional, ao mesmo tempo em que 18% apontaram que o uso das redes sociais online no processo educacional era excelente, enquanto que apenas 4% acharam o uso das redes sociais online ruim, 20% alegaram desnecessária e outros 36% consideraram seu uso bom. Portanto do conjunto amostral formado pelos 45 docentes, 76% era favorável no uso de redes sociais online no processo educacional considerando esse uso como importante (22%), excelente (18%) e bom (36%).

**Gráfico 2:** Opinião dos professores sobre o uso das redes sociais online no processo educacional

Fonte: Dados de pesquisa (2015)

Os dados analisados do questionário em porcentagem evidenciam que a escola em questão, não utilizava as redes sociais como ferramenta educacional. Mas os professores participam e conhecem várias delas. As redes sociais que são mais comuns entre eles são o Facebook, WhatsApp, Instagram, Twitter e o youtube.

No gráfico 3 abaixo podemos ver qual as redes sociais mais utilizadas pelos professores:

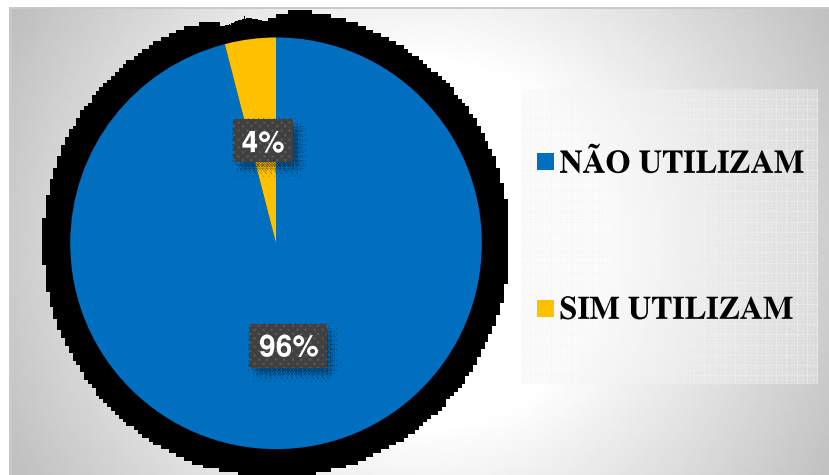
**Gráfico 3:** As redes sociais online mais utilizadas pelos professores

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No gráfico 3, os dados coletados demonstraram que em uma amostra de 45 professores do grupo investigado, 25% deles utilizava o Facebook, ao mesmo tempo em que 24% o WhatsApp, enquanto que 22% acessavam o Youtube, 18% recorriam ao Instagram e apenas 11% o Twitter. Do conjunto participante todos manifestaram-se a favor do uso da rede social online no processo educacional.

No gráfico 4, mostra que mesmo os professores usando muito todas as redes sociais citadas no seu dia a dia, apenas 4% deles utilizam as redes sociais online como ferramenta educacional e todos utilizam apenas o Facebook e o WhatsApp e nenhuma outra rede social online como auxílio ao processo de ensino aprendizagem enquanto que 96% não utilizam as redes sociais online como ferramenta educacional, como mostra o Gráfico 4:

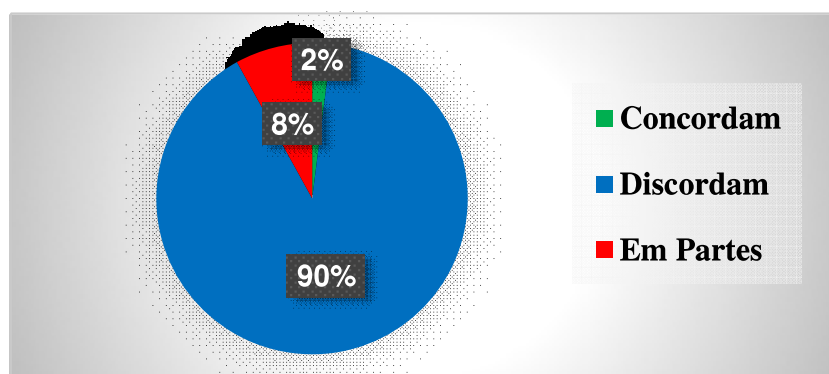
**Gráfico 4:** A utilização de redes sociais online como ferramenta educacional



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Na parte final do questionário foram feitos questionamentos em relação ao uso do computador e das redes sociais online, de acordo com a afirmação de que, se no futuro será possível aprender tudo com uso de ferramentas online sem precisar que os alunos participem das atividades presenciais nas escolas ou seja se a internet e o uso do computador pode ou não substituir uma boa aula presencial, e de acordo com o Gráfico 5, 90% dos professores Discordam da afirmação, 2% Concordam e 8% Concordam e Discordam em alguns pontos.

**Gráfico 5:** O uso do computador e das Redes Sociais Online podem Substituir o Professor em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa (2015)



Uma das questões destinava-se as sugestões dos professores para trabalhar com o computador nas salas de aula. Os motivos citados pelos professores foram diversos, porém a opinião da grande maioria converge em pontos principais, conforme respostas. Assim os professores destacaram:

- Necessidade de um **Licenciado em Computação** exercendo o papel de professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao ensino de informática;
- Necessidade de mais equipamentos, como computadores e projetores multimídia além de mais espaço.

A Licenciatura em Computação é uma das mais novas habilitações da área de tecnologia. A Universidade de Brasília foi a primeira instituição a ofertar o curso, dando início aos projetos de criação no ano de 1989, mas só oito anos depois, em 1997, que o projeto foi concretizado. (CASTRO & VILARIM, 2013).

A computação e a educação têm muitos desafios, e para que esses desafios sejam sanados ou até mesmo chegue a uma margem muito pequena é preciso ampliar a oferta do curso de Licenciatura em Computação - LC, dando o suporte de boa qualidade, podendo de forma simples integrar saberes pedagógicos e computacionais, valorizando o curso com a criação de novos profissionais atuando e se identificando cada vez mais com o ambiente de ensino aprendizagem.

O âmbito do Ensino Superior em Computação tem como papel essencial que os profissionais do curso de Licenciatura em Computação saibam aprender e ensinar de forma que ajude a Computação crescer cada vez mais de forma correta nas salas de aula em todo Brasil (CASTRO & VILARIM, 2013).

Os desafios não são poucos, mas a necessidade de investimento no binômio Computação-Educação nos impõe a empreitada de ampliar a oferta e a visibilidade dos cursos de LC no país, buscando fomentar uma formação de qualidade, integrando saberes computacionais e pedagógicos, lutando pela criação de novos espaços de atuação profissional e consolidando a identidade e a valorização do curso. O crescimento da Computação no país (e do próprio país) depende de pessoas que saibam aprender e ensinar, e, no âmbito do Ensino Superior em Computação, este é o papel essencial dos cursos de Licenciatura em Computação.

Não se pode garantir uma educação digital apenas com a compra de computadores. Os professores precisam, nessa nova era da tecnologia, adaptar-se às novidades e mudanças, e a conscientização disso é de extrema importância.

Assim como foram expostas as opiniões dos professores, no tópico a seguir são descritas as opiniões dos alunos quanto ao uso dos recursos tecnológicos online.

## 4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM ALUNOS

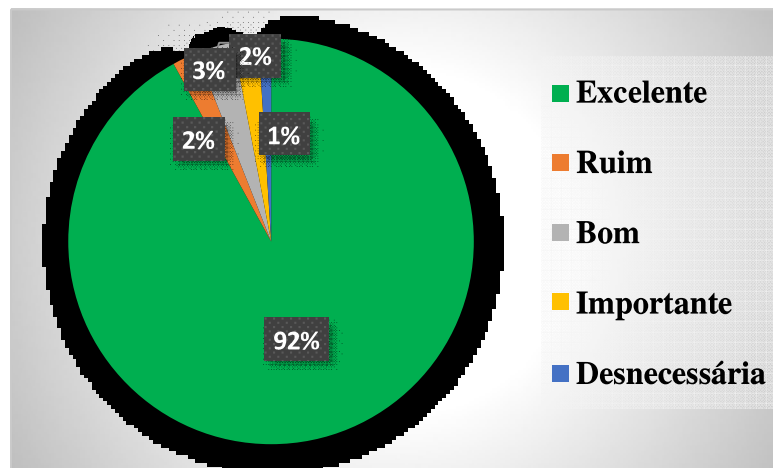
Participaram da pesquisa 100 alunos todos com idade entre 12 e 15 anos e discentes nas turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental. E baseado nas respostas dos questionários aplicados foi possível ver o que pensam os alunos em relação ao uso das redes sociais online como ferramenta educacional em sala de aula.

Por meio do questionário aplicado aos alunos na referida escola, notou-se por meio das respostas dos mesmos que o uso de redes sociais online apresentaria uma aprendizagem satisfatória nas disciplinas trabalhadas em conjunto com o currículo da escola.

Braga (2007) destacam a importância da rede social e suas diferentes alternativas para o ensino, justificando tal importância com base no enriquecimento e contribuição intelectual e social que eles proporcionam enquanto recursos educacionais, ressaltando a possibilidade de serem usados em todas as disciplinas, desde que bem adaptados para cada turma.

Diante das inúmeras redes sociais online, os alunos foram indagados a respeito do uso delas nas aulas, conforme o gráfico 6.

**Gráfico 6:** Opinião dos alunos consultados sobre o uso das redes sociais online nas aulas



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em uma amostra de cem alunos, 92% deles consideravam o uso de redes sociais online em sala de aula excelente, 3% classificavam esse uso como bom para a aprendizagem, 2% apontavam tal uso como importante, enquanto que 2% declaravam ruim e 1% desnecessária para o processo educativo.

E confrontando com a mesma pesquisa feita aos professores, 97% dos alunos apoiavam o uso das redes sociais online no processo ensino-aprendizagem enquanto que apenas 76% dos professores eram a favor, isto é, uma diferença de 21% entre alunos e professores.

As redes sociais tornam possível o uso de novas estratégias e ferramentas para apoiar a aprendizagem, oferecendo possibilidades inovadoras para o processo ensino-aprendizagem. Segundo Silva e Cogo (2007), esses aplicativos estão transformando as maneiras de ensinar e aprender, oferecendo maior versatilidade, interatividade e flexibilidade de tempo e de espaço no processo educacional.

Na Tabela 2 foram elencadas algumas questões do questionário (Apêndice B) e as respostas dos alunos sobre o que eles pensavam sobre o uso das redes sociais online:

**Tabela 2:** Opiniões dos alunos

QUESTÕES	SIM	NÃO
1.Você gostaria que seu professor utilizasse com mais frequência o uso das redes sociais online como ferramenta educacional?	100%	0%
2.Na sua opinião, os professores utilizam as redes sociais online como ferramenta de ensino?	10%	90%
3.Você conseguiria aprender mais o assunto através do uso de redes sociais online?	98%	2%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A questão 1 expôs o desejo que os alunos possuem de terem um maior contato com as redes sociais online em seu processo de aprendizagem. Dos 100 educandos indagados, verificou-se que 100% deles desejavam que seus professores utilizassem com maior frequência esses aplicativos online em suas aulas.

Segundo Capobianco (2010), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) oferecem recursos para favorecer e enriquecer as aplicações e os processos, principalmente na área de educação. A adoção dos recursos das TIC para a aprendizagem abre novas possibilidades para complementar a educação formal.

Assim, Lemos (2004), afirma que os novos aplicativos de informação e comunicação são resultado de convergências tecnológicas que transformam as antigas metodologias através de revisões, invenções ou junções. É evidente que elas provocam mudanças por seu impacto significativo sobre a cultura e reorientam as perspectivas sociais, econômicas, científicas e políticas.

Na pergunta 2 investiga-se à familiaridade dos professores com o uso das redes sociais online como ferramenta educacional e constatou-se que segundo a opinião do alunado os docentes têm pouca familiaridade e convívio com tais recursos, pois 90% dos alunos responderam que achavam que os professores não dominavam as redes sociais online, em contrapartida 10% responderam achar que os professores poderiam dominar tais aplicativos online em sala de aula. Assim, percebeu-se certa insegurança por parte dos alunos em relação ao domínio dos professores sobre este recurso tão atual e poderoso para o processo educacional.

Neste contexto volta-se ao ponto da formação continuada dos professores que era meta prioritária para o sucesso do PROINFO, um Programa Nacional de Tecnologia Educacional criado para promover o uso pedagógico das tecnologias na rede pública de ensino fundamental e médio assim como o uso de outras políticas educativas brasileiras, porém na prática vemos a descontinuidade na formação dos docentes e o descrédito com os mesmos (ÂNGELA, 2011).

Nesse sentido, faz-se necessário um maior domínio dos docentes no manuseio com a tecnologia em geral e especialmente com as redes sociais online, através do cumprimento efetivo das políticas públicas educativas como o PROINFO.

Apona-se na alternativa 3 que a maioria dos estudantes, correspondente a um percentual de 98%, tem a opinião de que conseguiram aprender mais através do uso de redes sociais online trabalhados no laboratório de Informática da Escola José Elias de Amorim, e apenas 2% de uma amostra de 100 alunos, afirmavam não conseguir aprender através dos recursos.

Segundo Mercado (1999) não significa, apenas, substituir o quadro-negro ou o livro pelas novas ferramentas. A sua introdução pode estar associada, à mudança do modo como se aprende, mudanças das formas de interação entre quem aprende e quem ensina, à mudança do modo como se reflete sobre a natureza do conhecimento.

Nesse sentido, destaca-se o pensamento de Valente (1993) ao afirmar que a inserção de redes sociais online, na educação, depende da atuação do professor, desde que tenha clareza sobre seus objetivos e como utilizar tais recursos na sua prática, pois o uso das redes sociais online é bem aceito pelos alunos, devido à compreensão, a os sons, às imagens e às interações que os mesmos desempenham durante o aprendizado, produzindo um ambiente agradável para construção do ensino e do saber. Mas não vale a pena ter todos os recursos se os professores não sabem como usar, cabendo a eles se aprimorarem com cursos e treinamentos.

Com base no que foi apresentado segue uma breve conclusão de todos os temas abordados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou um entendimento mais vasto sobre o uso das Redes Sociais Online como ferramenta educacional tendo como objetivo motivar os professores a buscarem novas formas de ensinar, dando às redes sociais online o seu devido valor com conhecimentos pedagógicos que trazem para os usuários inseridos nelas, enquanto estudantes e professores, tendo em vista o caráter preparador da educação formal e tradicional da escola.

Com o conhecimento dos resultados obtidos com tal pesquisa, na qual se buscou compreender a utilização das Redes Sociais Online como ferramenta educacional, hoje presentes no dia a dia de todos os professores e alunos, alteraram de forma substancial o modelo de aprendizagem, usados como fonte para disseminação do conhecimento.

A nova geração humana nasce praticamente conectada à Internet e utiliza seu recurso de interação com muita naturalidade. O professor atento pode e deve usufruir dessa facilidade para aprimorar os conteúdos trabalhados dentro e fora da escola.

Hoje, educar com redes sociais online é uma atitude que propõe valores que só enriquecem o processo de aprendizagem, tornando os alunos em criadores e divulgadores de conteúdo, uma vez que exige a colaboração e a cooperação de todos os usuários, além de preparar os alunos para aprenderem a viver conectados.

As Redes Sociais online enquanto recursos tecnológicos causam alterações em todos os aspectos sociais e nas diversas áreas do conhecimento. Incentivá-los na Educação, é fator obrigatório para quem pretende seguir as inovações produzidas por esses recursos, em virtude das muitas oportunidades que eles oferecem para aperfeiçoar o aprendizado.

Com o uso das Redes Sociais em sala de aula, o aluno deixa de ser avaliado somente pela observação do conhecimento, ele passa a sugerir e interagir com os conteúdos que estão sendo passados e gera um material de estudo para os futuros alunos daquela classe. Isso permite uma interatividade muito grande entre os alunos e o professor, além de despertar grande motivação e entusiasmo por parte dos alunos.

Neste contexto, a utilização das Redes Sociais Online na educação é imensa, sendo elementos determinantes para a construção e democratização do conhecimento em todos os segmentos da sociedade. O surgimento de ferramentas da internet, que permitem o uso de recursos multimídia e da interação dinâmica, possibilita que novas perspectivas se tornem presentes no processo de ensino-aprendizagem com substancial valor agregado. A adoção destas ferramentas pode motivar a participação dos alunos atenuando sua evasão, tornando-os

participantes principais do processo e não mais meros coadjuvantes, tecendo assim um elo entre toda a cadeia produtiva do conhecimento.

Observou-se ainda que o uso das redes sociais online nas aulas é visto como uma mudança positiva nas práticas pedagógicas a fim de se adequar as inovações da contemporaneidade. Embora destacando a importância das redes sociais para o processo de ensino aprendizagem, os educadores apontaram as dificuldades que limitam a execução deste recurso no processo pedagógico, bem como a necessidade de uma disponibilidade maior de redes educacionais na internet.

Nota-se ainda, que há muito para se aperfeiçoar no que diz respeito à preparação dos docentes para o trabalho com as redes sociais online nas escolas, uma vez que muitos docentes consideram seus conhecimentos sobre esta estratégia de ensino insuficiente, além do próprio distanciamento que muitos mantêm com relação ao uso de tecnologias no geral. Por isso é necessária uma formação continuada mais sólida e eficiente na prática.

Espera-se que o professor no século XXI seja aquele que ajude a tecer a trama do desenvolvimento individual e coletivo e que saiba manejar os instrumentos que a cultura irá indicar como representativos dos modos de viver e de pensar civilizados, específicos dos novos tempos. Para isso, ainda são necessárias muitas pesquisas em novas tecnologias da informação, modelos cognitivos, interações entre pares, aprendizagem cooperativa, adequados ao modelo baseado em tecnologia, que oriente a formação de professores no seu desenvolvimento e ofereça alguns parâmetros para a tarefa docente nesta perspectiva.

As escolas podem utilizar as redes sociais como ferramenta educacional, ou seja, explorar a facilidade de trocar informações sobre temas da educação, destacando a importância da construção do conhecimento coletivo. As redes sociais podem ser utilizadas de um modo geral, como instrumento e um meio de chegar num resultado mais amplo dentro da educação trazendo benefícios à humanidade.

Portanto, este trabalho foi idealizado em virtude da relevância do tema em dias atuais e sua contribuição à área educacional. Sendo assim, contém aspectos de grande importância e certamente servirá como modelo para quem aprecia e até mesmo aspira por uma educação de qualidade.

No mais, servirá como incentivo para que surjam novos trabalhos sobre o tema que colabore para a melhoria educacional, bem como funcionará como fonte de pesquisa para futuros pesquisadores e leitores.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.174p.

ÂNGELA, Carrancho Silva. **Ensaio: Avaliação das Políticas Públicas em Educação**. Vol 19, nº 72. Rio de Janeiro, 2011.

ARIMA, K.; MORAES. M O futuro da Web está no Facebook? **Revista Info Exame**, n. 300, Editora Abril, fevereiro/2011.

AULER, Décio e DELIZOICOV, Demétrio. (2001). Alfabetização Científico-Tecnológica Para Quê? **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, v.3, n.1, junho.

BITENCOURT, R. B (2012). Novas tecnologias, novas educações; **Revista contexto educacional**, p.110-112, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

BRAGA, Andreia Jovane. **Uso dos Jogos Didáticos em Sala de Aula**. ULBRA-Guaíba-RS (2007).

CARVALHO, Victa de. **Dispositivos em evidência: a imagem como experiência em ambientes imersivos**. In: FATORELLI, A.; BRUNO, F. (Org.). *Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. p. 77-90.

CASTRO, Cilmar Santos; VILARIM, Gilvan de Oliveira VILARIM. **Licenciatura em Computação no cenário nacional: embates, institucionalização e o nascimento de um novo curso**. Revista Espaço Acadêmico n. 148. Set. 2013.

CAPOBIANCO, Ligia. **Comunicação e Literacia Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP – PONLINE**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010

CHURCH, Karen; OLIVEIRA, Rodrigo. **What's up with WhatsApp? Comparing Mobile Instant Messaging Behaviors with Traditional SMS**. 2013. Disponível em: <[http://www.ic.unicamp.br/~oliveira/doc/MHCI2013\\_Whats-up-with-WhatsApp.pdf](http://www.ic.unicamp.br/~oliveira/doc/MHCI2013_Whats-up-with-WhatsApp.pdf)> Acesso em: 15 mai. 2015.

COELHO, Luiz Antônio Luzio. **Uso de imagens em sala de aula**. Rio de Janeiro, PUC-RIO 2015. Disponível em <[neteducacao.com.br](http://neteducacao.com.br)> Acesso em 24 nov. 2015.

COUTINHO, M. de S. FARBIARZ, A. **Redes sociais e educação: uma visão sobre os nativos e imigrantes digitais e o uso de sites colaborativos em processos pedagógicos**. III Simposio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Anais eletronicos. Pernambuco: 184-p.1-9, 2010.

FERNANDES, Lúcia Dutra. **Jogos no Computador e a Formação de Recursos Humanos na Indústria**. VI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Anais. Florianópolis: SBC-UFSC, 1995.

FORTES, Débora. YouTube. **Info**, São Paulo, Ano 21, Nº 245, p. 33-35, ago. 2006. Disponível em: <[www.cinted.efrgrs.br/ciclo9/artigos/3asaulo.pdf](http://www.cinted.efrgrs.br/ciclo9/artigos/3asaulo.pdf)> Acesso em 22 nov. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em <[www.proppi.uff.br/turismo/sites/default/files/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](http://www.proppi.uff.br/turismo/sites/default/files/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)> Acesso em 10 de abr. 2015.

HEWITT, Hugh. **Blog, entenda a revolução**. Trad Alexandre Martins Morais, Rio de Janeiro. Thomas Nelson Brasil, 2007. Disponível em <[www.insite.pro.br/2010/agosto/resenha\\_blog\\_revolucao.prolt/](http://www.insite.pro.br/2010/agosto/resenha_blog_revolucao.prolt/)>. Acesso em 21 nov de 2015.

HIPERTEXTUS, **Revista Digital**, nº 9, 2012. Disponível em <[www.hipertextus.net](http://www.hipertextus.net)> Acesso em 21 nov 2015.

IÉGAS, Ana Luísa Freitas e LUPPI, Michele. **A formação do Professor Frente às Novas Tecnologias**. Disponível em <<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8653.pdf>> Acesso em: 28 jun de 2015.

ISOTANI, Seiji; SAHARA, Ricardo Hideo; BRANDÃO, Leônidas de oliveira. (2001). **iMática: Ambiente Interativo de Apoio ao Ensino de Matemática via internet**. São Paulo, Instituto de Matemática e Estatística - Universidade de São Paulo (USP).

INSTAGRAM. **Help center**. 2015. Disponível em <[help.instagram.com](http://help.instagram.com)> Acesso em 20 nov. 2015.

JOSÉ FILHO, Mesquita. **Pesquisas: contornos no processo educativo**. In: JOSÉ FILHO, Mesquita; DALBÉRICO, O. **Desafios da pesquisa**. Franca: Unesp-FHDSS, p.63-75, 2006.

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3ª edição, Campinas, São Paulo, 2007. Editora Papirus.

KLEINA, Nilton. **Site oficial Tecmundo**. 2014. Disponível em <[www.tecmundo.com.br/facebook/49934-10-anos-de-facebook-a-historia-e-as-transformacoes-da-rede-social.html](http://www.tecmundo.com.br/facebook/49934-10-anos-de-facebook-a-historia-e-as-transformacoes-da-rede-social.html)> Acesso em 19 nov 2015.

LEMONS, Andre. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LONG, Nicole. **Instagram e educação**. 2015. Disponível em <[www.tibau.org/2015/03/31/instagram-e-educacao/](http://www.tibau.org/2015/03/31/instagram-e-educacao/)> Acesso em 24 nov. 2015.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

LUBECK, Márcia. **Evolução das redes sociais: tecnologia 2.0**. 2011. Disponível em <<http://www.profissionaisiti.com.br/2011/01/evolucao-das-redes-sociais-tecnologia-web-2-0/>>. Acesso em 29 de out. 2015.



MERCADO, Luiz Paulo. (Org.) **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MOLL, Victor. **Instagram e educação** (2002; p. 155-156). Disponível em <<http://www.slideshare.net/rositalina/dissertacao-rosita-imprimir>> Acesso em 21 Jul. de 2015.

MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e o Encantamento do Mundo. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.23, n. 126, set/out, 1995, p.24-26. Disponível em <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/nuevas\\_tecnologias.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/nuevas_tecnologias.pdf)>. Acesso em 16 de out. 2015.

NOVA ESCOLA. Tecnologia na Educação: professores contam como usam redes sociais e aplicativos em aula. **Revista Nova Escola**, 2015. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/blogs/tecnologia-educacao/2015/12/08/professores-contam-como-usam-redes-sociais-e-aplicativos-em-aula/>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

OROFINO, Maria Isabel. Educação intercultural, mídia e mediações: aportes das teorias latino-americanas da comunicação e consumo cultural. **Revista Linguagem e Cidadania**, Santa Maria: UFSM, n. 8, jul./dez. 2002. Disponível em: <[http://www.ufsm.br/linguagem\\_e\\_cidadania/02\\_02/MariaIsabelLC8.htm](http://www.ufsm.br/linguagem_e_cidadania/02_02/MariaIsabelLC8.htm)>. Acesso em: 13 out. 2015.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e Mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. Facebook: rede social educativa? In I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. p. 593-598, 2010. ISBN 978-989-96999-1-5

PAVÃO Junior; SBARAI, Rafael. A Fúria do Twitter: cala a boca Galvão. **Revista Veja**, edição 2170, ano 43, n. 25, Editora Abril, 23 de junho de 2010, p.82-88.

PINTO, Marcos José. **Blogs! Seja um editor na era digital**. São Paulo: Érica, 2002.

PLAYSTORE. **Site oficial**. 2015. <[www.playstore.com](http://www.playstore.com)> Acesso em 20 jan 2016

POVIR. **Site Oficial de Pesquisas**. 2015. Disponível em <[povir.org/17/04/2015/marianalopes/30-dias-para-ensinar-ajudar-das-redes-sociais](http://povir.org/17/04/2015/marianalopes/30-dias-para-ensinar-ajudar-das-redes-sociais)> Acesso em 20 nov 2015.

PRENSKY, Marc. **Anais Eletrônico: Redes sociais e aprendizagem**, 2001. Disponível em <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Luciana-Barbosa-Carniello&Barbara-Alcantara-Gratao&Moema-Gomes-Moraes.pdf>> Acesso em 24 nov. 2015.

PRETTO, Nelson De Luca e RICCIO, Nícia C. R. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Revista Educar**. Curitiba, n. 37, p. 153 – 169. Maio/agosto de 2010. Editora UFPR

PRETTO, Nelson De Luca e SILVEIRA, Sergio Amadeu da. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologia do poder**. Salvador, BA: EDUFBA,2008.

PUCWEB. **Site oficial da puc.** Ano 2, nº 07, 2012. Disponível em <[www.lami.pucpr.br/newletter/site\\_meus/artigos207/o.php](http://www.lami.pucpr.br/newletter/site_meus/artigos207/o.php)> Acesso em 22 nov. 2015.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, Luiz Otoni Meireles. TIMM, Maria Isabel; ZARO, Milton Antônio. **Modificações em jogos digitais e seu uso potencial como tecnologia educacional para o ensino de engenharia.** 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14045/7933>>. Acesso em: 02/01/2014.

SILVA, Ana Paula Scheffer Schell; COGO, Ana Luísa Petersen. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.

SILVA, Renata Kelly. **Redes Sociais na Educação.** Youtube, 29 nov. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zalxq739uiw>>. Acesso em: 29 out. 2015.

SILVA, Polyana Inácio Rezende. **Dinâmicas comunicacionais na representação na vida cotidiana instagram:** um modo de narrar sobre si, fotografar ou de olhar para se ver. XVII Intercon Sudeste, Ouro Preto, 2012.

TECNOLOGIA. **G1 – O portal de notícias da Globo,** São Paulo, 7 de nov. 2006. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1340903-6174-363,00.html>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

TWITTER. **Site Oficial Twitter.** 2011. Disponível em: <<http://twitter.com/>>. Acesso em: 20 mar 2015.

VALENTE, José Armando. (Org.) **Computadores e conhecimento – repensando a educação.** Campinas, SP: Unicamp, 1993.

YOUTUBE. **Site oficial do YouTube.** 2015 Disponível em <[www.youtube.com/yt/about/pt-br](http://www.youtube.com/yt/about/pt-br)> Acesso em 22 nov 2015

## APÊNDICES

## APENDICE A

### QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Idade: \_\_\_\_\_ Tempo de

Magistério: \_\_\_\_\_ Formação: \_\_\_\_\_

1. Qual a sua relação com o computador?  
( ) Positiva ( ) Negativa
2. Você é a favor do uso de tecnologia em sala de aula?  
( ) Sim ( ) Não
3. Você propõe ao aluno atividade ligada ao uso do computador no espaço escolar?  
( ) Sim ( ) Não
4. Caso você queira utilizar recursos tecnológicos em sua sala, você tem equipamentos disponíveis para todos os alunos?  
( ) Sim ( ) Não
5. Você conhece ou participa de alguma rede social online?  
( ) Sim ( ) Não
6. Qual rede social online você utiliza?  
( ) Facebook ( ) Twitter  
( ) WhatsApp ( ) Instagram  
( ) Youtube ( ) Outras
7. Você já utilizou alguma rede social online como ferramenta educacional? Em caso de SIM, qual rede social você usou?  
( ) Sim ( ) Não  
( ) Facebook ( ) Twitter  
( ) WhatsApp ( ) Instagram  
( ) Youtube ( ) Outras
8. O que você acha do uso das redes sociais online no processo de ensino-aprendizagem?  
( ) Bom ( ) Excelente  
( ) Importante ( ) Ruim  
( ) Desnecessária

9. Considere a afirmação: “No futuro será possível aprender tudo com o computador e não mais participar das atividades presenciais nas escolas. ”

Você:

Concorda     Em Partes

Discorda

10. Professor use o espaço abaixo para apresentar sugestões de como facilitar o uso do computador no espaço escolar.

---

---

---

---

---

---

---

## APENDICE B

### QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino      Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_      Turno: \_\_\_\_\_

1. Você é a favor do uso de tecnologia em sala de aula?

( ) Sim                                      ( ) Não

2. O que você acha do uso das redes sociais online no processo de ensino-aprendizagem?

( ) Excelente                              ( ) Bom                                      ( ) Ruim  
( ) Importante                              ( ) Desnecessária

3. Você gostaria que seu professor utilizasse com mais frequência o as redes sociais online como ferramenta educacional?

( ) Sim                                      ( ) Não

4. Na sua opinião, os professores utilizam as redes sociais online como ferramenta de ensino?

( ) Sim                                      ( ) Não

5. Você conseguiria aprender mais o assunto através do uso de redes sociais online?

( ) Sim                                      ( ) Não